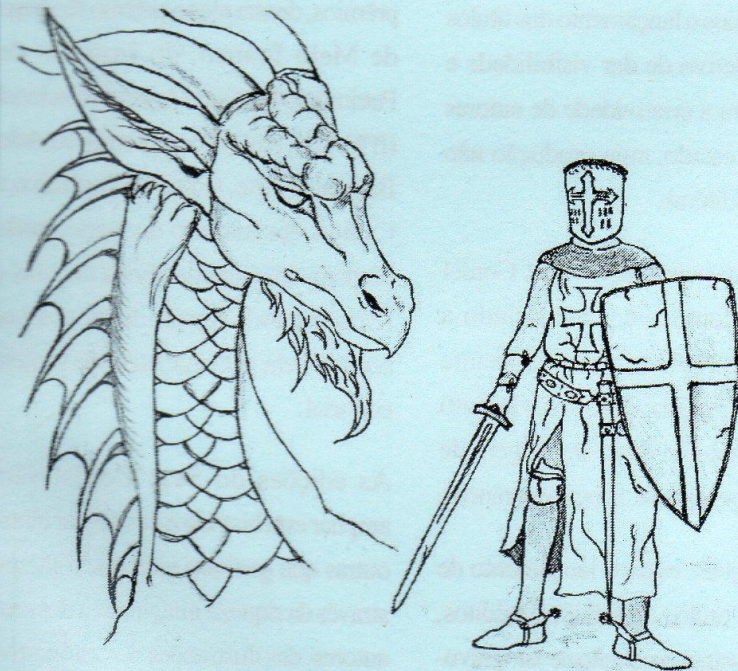



★ PROJETO ★  
**SESC CORDEL**


**O AMOR DE CARLIANO  
E O GRANDE DRAGÃO  
DA MORTE**


(Autor: Guilherme de Almeida Nobre)





Capa: Mateus

  
Sesc Senac IPDC



 /sescceara

 @sesc\_ce

 @sescce

## APRESENTAÇÃO

### PROJETO SESC CORDEL

O projeto Sesc Cordel Novos Talentos, busca contribuir com o desenvolvimento da literatura de cordel, uma das mais ricas expressões artístico/literárias do nosso estado.

As Unidades do Sesc Ceará, realizam há quase 10 anos o lançamento dos títulos com o objetivo de dar visibilidade e espaço para a criatividade de autores de todo o estado, cuja produção não chega às editoras.

Durante sua existência, o Sesc Cordel Novos Talentos vem cumprindo a função de realizar um importante papel de criação, desenvolvimento e revigoração desta linguagem de aspectos tradicionais e contemporâneos.

Entre as ações, estão o lançamento de inúmeros títulos de folhetos inéditos, uma riquíssima produção de xilogravuras - arte plástica que compõem as capas dos folhetos - o lançamento de

novos poetas, a realização de encontros regulares de cordelistas e o fomento de grupos de estudo, pesquisa e produção em literatura de cordel.

Como projeto de referência do Sesc Ceará, a iniciativa ganhou vários prêmios, dentre eles o prêmio Rodrigo de Melo Franco, do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), em 2003, o prêmio Romão Batista de Arte, Cultura e Incentivo a Cultura, em Juazeiro do Norte, tendo participado ainda de vários eventos e feiras por todo o país, destacando-se sempre pela iniciativa de projeto editorial.

As edições do Sesc Cordel vem ampliar esta história e nos contar tantas outras que ganham vida nos folhetos, através da riqueza imaginativa dos seus autores, das ilustrações dos xilógrafos, e dos causos que constituem infinitas possibilidades, criativas e culturais.

## O AMOR DE CARLIANO E O GRANDE DRAGÃO DA MORTE

(Autor: Guilherme de Almeida Nobre)

Caro leitor lhe convido  
Neste cordel que inicia,  
Pra irmos juntos ao mundo  
Onde tudo é poesia!  
Da mente faça um navio  
Para navegar no rio  
De aventura e fantasia.

Tudo começou no tempo  
Que reis antigos reinavam,  
Para possuir donzelas  
Os cavaleiros lutavam,  
E os dragões grandiosos  
Mesmo sendo perigosos  
Livramente passeavam.

Em uma cidade alegre  
Do país de Tempostéia  
Habitava Carliano,  
Um rapaz de boa ideia  
Apaixonado por ela,  
A mais bonita donzela  
Que tinha o nome de Léia.

Léia era uma das filhas  
Do rei que a cidade tinha,  
Sendo assim uma princesa  
Pronta pra governar vinha.  
Com a tradição mandando  
Ela com um príncipe casando  
Se tornaria, rainha.

Já Carliano era pobre  
O puro rapaz donzelo.  
Nunca possuiu fortuna,  
Não combateu em duelo,  
Nem guerreou como fera  
Pois a sua função era  
Limpar o chão do castelo.

Ele sempre via Léia  
Com seu bonito vestido,  
Cada sorriso que dava  
Por ela retribuído,  
Dos olhares que trocaram  
No castelo iniciaram  
Um grande amor proibido.

Encontravam-se escondidos  
Assim a vida propôs,  
Mas caso o rei descobrisse  
O que passava entre os dois!  
Tirava dela o conforto  
E ele seria morto  
Na guilhotina depois.

Ele era o felizardo  
Com motivos para sorrir,  
Todos cobiçavam Léia  
E a queriam possuir,  
Carliano apaixonado  
Tinha Léia do seu lado  
Mas não podia assumir.

Assim o tempo passou  
E o amor fortaleceu  
Os laços de um com o outro,  
Mas veja o que aconteceu:  
De uma doença dura  
Praticamente sem cura  
A princesa adoeceu.

O rei levou a princesa  
A casa de um ancião  
Pra que ele a consultasse  
Procurando solução  
Pra deter num alto nível  
Essa doença terrível  
Que lhes causava aflição.

Em frente à casa do velho  
Nobres tomaram espaço,  
O rei bateu duas vezes  
Na porta com o próprio braço  
Disse o velho a realeza:  
“Entrem meu rei e princesa  
Que eu irei ver o que faço”.

O Velho ancião mexeu  
Num caldeirão de marfim  
Jogou pós, olhou no fundo  
E no final disse assim:  
“Trabalhei com todo empenho,  
Por isso notícias tenho,  
Uma boa e outra ruim”.

O rei disse: “ então me diga  
O que o caldeirão nos traz”  
O velho disse: “ a doença  
Tem cura para os mortais,  
Agora a notícia dura,  
Para conseguir a cura  
É perigoso demais. ”

-Para fazer o remédio  
Preciso da flor do Norte,  
Cinco gramas de poeira  
Da ventania mais forte,  
E o pior ingrediente!  
Raspa do dente da frente  
Do grande dragão da morte.

O rei ficou espantado  
Com o que o velho falara!  
Como arrumar a poeira  
E a flor do Norte tão rara?  
Qual o cavaleiro forte  
Com o grande dragão da morte  
Ficaria cara a cara?

Léia ficou mais doente  
E o sono foi sua algema  
O rei a levou nos braços,  
A pôs na torre suprema  
Desceu ao trono que havia  
Pensando no que faria  
Pra resolver o problema.

Carliano no castelo  
Já desesperado estava  
Porque não tinha notícias  
Da mulher que tanto amava,  
Sem lhe esquecer um momento  
De dia ficava atento  
E a noite lhe procurava.

No outro dia trombetas  
Tocaram em Tempostéia  
A praça lotou depressa  
E disse o rei a plateia;  
“Procuro neste lugar  
Alguém que possa lutar  
Por nosso reino e por Léia!”

“Preciso de alguém valente  
Que tendo coragem vá  
Trazer do dragão da morte,  
Um dos seus dentes pra cá!  
Por nossa princesa amada  
Quem fizer esta empreitada  
Com ela se casará!”

“Também preciso que tragam  
O pó do vento que grita,  
A flor que só tem no Norte  
Sendo a mais rosa e bonita!  
Já dizia um livro antigo,  
Tudo tem no mesmo abrigo  
Que o grande dragão habita.”

Todos sabiam que essa  
Jornada seria incrível  
Porém ficar frente a frente  
Com aquele dragão terrível,  
Sanguinário e impulsivo  
Voltar pra cidade vivo  
Seria quase impossível.

Carlino ao escutar  
Gritou bem alto; “Eu ireeeiii  
Lutar por nossa princesa  
E pelo reino, meu rei,  
Matarei a criatura  
Léia terá sua cura,  
Com ela me casarei!”

Ali todos se espantaram  
Com Carlino empolgado  
O povo até comentava:  
“O faxineiro coitado?!  
Quando encontrar o dragão,  
Num sopro vira carvão  
Depois disso é devorado”

Carlino foi ao rei  
Que lhe entregou uma espada,  
Um escudo, um bom cavalo  
E uma armadura dourada.  
Todos ficaram lhe olhando  
E ele saiu cavalgando  
Para salvar sua amada.

Assim passou trinta dias  
Sobre o seu cavalo forte,  
Descansou em poucas noites  
Na sua jornada ao norte,  
Subiu no topo de um monte,  
Assim viu ao horizonte  
O grande vale da morte.

O vento bateu no rosto  
Sem trazer a brisa pura,  
Desceu do cavalo grande,  
Ao ver a caverna escura  
Sua mão fica gelada,  
Em cada passada dada  
Em busca da criatura.

Assim que entrou na caverna  
Começou um vendaval,  
Carlino abriu um frasco  
E ergueu naquele local  
Se segurando num canto  
Conseguiu colher um tanto  
Da poeira especial.

Na tal caverna sombria  
Caminhou mais um pouquinho,  
Até que chegou a um ponto  
Que viu o dragão sozinho  
Havia chamas na cara  
E a flor do Norte tão rara  
Nascida sobre o seu ninho.

Era um dragão perigoso  
Gigante como uma serra,  
Quando o pé movimentava  
Fazia tremer a terra  
No seu corpo havia escamas  
E a boca soltava chamas  
Como armamento de guerra.

Nosso herói mesmo com medo  
Não pôde ficar parado  
Na mão botou a espada  
E seu escudo de lado  
Andava com atenção  
Em rumo ao grande dragão  
Que estava no chão deitado.

Descendo uma parte alta  
Numa pedra escorregou  
Das paredes da caverna  
O pedregulho soltou  
E ele caiu de vez,  
Com o barulho que fez  
A grande fera acordou.

Quando o dragão acordou  
Vendo o homem tão miúdo  
Soltou fogo da garganta,  
Carlino com o escudo  
Se defendeu certamente  
Fora ele, em sua frente  
O fogo consumiu tudo.

Carlino então correu  
Rumo a um lugar mais estreito  
Pra se livrar do dragão  
Se esforçou, mas foi sem jeito!  
O dragão lhe perseguindo  
Soltou mais fogo atingindo  
Seu tornozelo direito.

Nosso herói então caiu  
Sentindo a carne doída  
Na perna faltando um pé,  
Estando aberta a ferida,  
A fera se aproximando  
E Carliano falando:  
“Minha luta está perdida”.

Aí pegou a espada  
A ergueu sem ver motivo  
Refletindo ela no olho  
Do monstro tão agressivo  
Fechou os olhos então  
Para não vê o dragão  
Engolir seu corpo vivo.

A fera se preparou  
Sem a menor compaixão  
Porém a espada estava  
Bem na sua direção  
Quando a cabeça baixou  
A ponta da espada entrou  
Na garganta do a dragão.

Carlino abriu os olhos  
E viu o que aconteceu  
Que a forma que segurou  
A arma, lhe protegeu  
E o dragão naquele canto  
Acabou sangrando tanto  
Que foi ao chão e morreu.

Olhando o dragão caído  
Sem soltar seu fogo ardente,  
A espada ensanguentada  
Ele puxou novamente  
Como ordenada era  
Tirou da boca da fera  
A grande presa da frente

Ele então pegou um laço  
E amarrou na canela,  
Pôs a flor dentro de um saco,  
Se arrastou, subiu na sela  
Sentindo felicidade  
Voltou pra velha cidade  
Que estava sua donzela.



Quando chegou a cidade  
Todo mundo se espantou!  
Velhos gritavam bem alto;  
“Nosso guerreiro voltou!!!”  
Cantavam, crianças riam  
E as mulheres diziam;  
“O Carliano escapou!”

O rei disse; “ Carliano!  
Retornou a nossa sé!  
Vejo que voltou ferido,  
Vamos ao velho da fé!  
Ancião de Tempostéia  
Trazer a cura pra Léia  
E dar um jeito em seu pé. ”

Assim foram cavalgando  
Pois andar não tinha jeito,  
Na porta do ancião  
O rei bateu satisfeito  
Levando um saco graúdo  
Para poder fazer tudo  
Que deveria ser feito.

O Ancião pegou tudo  
Que veio de tão distante,  
A poeira da caverna,  
O grande dente brilhante,  
Mas a flor que foi trazida  
Ficou num canto esquecida  
Sem parecer importante.

Carliano perguntou;  
“E a flor com tanta beleza?”  
O ancião então disse;  
“É um troféu por braveza!  
Plante-a num lugar propício  
Para lembrar do sacrifício  
Que fez por nossa princesa”.

O remédio então foi feito  
E ali naquele segundo,  
Carliano foi a torre  
Alegre e meditabundo,  
Com o licor, tendo a certeza  
De acordar a princesa  
Que estava em sono profundo.

Ele entrou na alta torre  
Do castelo soberano!  
Lá encontrou a princesa  
Adormecida num pano,  
Pra ela o licor foi dando  
E ela acordou olhando  
Pra o rosto de Carliano.

Disse a princesa; “querido,  
Você salvou minha vida.  
O seu pé está faltando!  
Sua perna está ferida!  
Mas ele lhe disse assim;  
Eu perdi parte de mim,  
Mas ganhei você, querida. ”

Assim Léia se curou!  
Nada da doença resta,  
E Carliano trocou  
Aquela função modesta  
De viver limpando o chão,  
Por matador de dragão  
Deixando a cidade em festa.

Um busto do grande herói  
Foi colocado no porto,  
Um grande troféu virou  
O dente da fera torto,  
E a flor do Norte com graça  
Ficou plantada na praça  
Lembrando do dragão morto.

O rei acabou morrendo,  
Foi enterrado em Nicéia.  
Carliano se casou  
Com sua adorada Léia,  
Continuaram se amando  
E ficaram governado  
O reino de Tempostéia.

Tomara que este romance  
Fique na sua memória,  
Espero que nessa saga  
De aventura e vitória,  
Que você tenha gostado,  
Por ter o lido, obrigado!  
E até a próxima história!